



Leitura de imagem no ensino de artes visuais

Maristela Müller | maristela.muller@ifsc.edu.br¹

Vitória Viana Teixeira | vitoriaviana200915@gmail.com²

Guisla Pilonetto de Andrade | guislaandrade@gmail.com³

Trabalho de Ensino

DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

Este projeto de ensino nasce da atuação junto às turmas do ensino médio técnico do IFSC, na cidade de Xanxerê-SC, na disciplina de Artes Visuais. O objetivo do projeto é ampliar o repertório artístico, social, histórico e cultural dos estudantes, a fim de contribuir para a leitura de imagens da história da arte e do cotidiano. A proposta metodológica está baseada na criação de 10 critérios para a realização de leituras de imagens. Os critérios contribuem para a realização de pesquisas focadas, para a construção do conhecimento, para a compreensão crítica da arte e da sociedade, junto com o desenvolvimento da autonomia, da expressão e criação artística dos/as estudantes.

Palavras-chave: Leitura de imagem; Artes visuais; História da arte; Ensino; Pesquisa.

Introdução

Este projeto de ensino nasce da atuação junto às turmas do ensino médio técnico do IFSC, na cidade de Xanxerê-SC, na disciplina de Artes Visuais. O objetivo do projeto é ampliar o repertório artístico, social, histórico e cultural dos estudantes, a fim de contribuir para a leitura de imagens da história da arte e da realidade dos/as estudantes.

O projeto de ensino justifica-se pela expansão da leitura de mundo (Freire, 1986) e da reflexão crítica (Franz, 2003), que a arte proporciona para cada estudante e no contexto educativo. Desse modo, compreende-se que as artes visuais colaboram para a compreensão da própria construção humana ao longo da história e na atualidade.

Fundamentação teórica: Como ler imagens ou como se apropriar das imagens?

¹ Professora Doutora na área de Artes Visuais do Ensino Médio Técnico do IFSC Xanxerê.

² Estudante do Ensino Médio Técnico em Alimentos, 3º ano, IFSC Xanxerê.

³ Estudante do Ensino Médio Técnico em Alimentos, 3º ano, IFSC Xanxerê.

A partir da criação da Lei nº 5.692, promulgada em 11 de agosto de 1971, o ensino de arte é instituído nas escolas públicas. Com a lei, houve a necessidade de formar professores/as para atuarem nas escolas, junto com os constantes questionamentos sobre como ensinar e o que ensinar na realidade brasileira.

Ao longo dos anos de 1980, Ana Mae Barbosa viaja pelo país com o intuito de pesquisar sobre o que estava sendo ensinado nas escolas. Nesse caminho, verifica e declara que falta imagem no ensino de arte. O que a afirmação significava e ainda significa? Que faltam imagens, obras, objetos e referências artísticas no ensino de arte. Pois, havia um ensino voltado para o desenho, as técnicas e o fazer, no entanto faltavam referências de artistas para embasar as aulas e imagens. Por isso, Barbosa desenvolve a Proposta Triangular, que traz consigo a leitura e interpretação de imagens.

Barbosa (2010, 2020) reflete acerca da possibilidade de ler imagens e obras de arte ao desenvolver a Proposta Triangular, publicada no início de 1990, com base na proposta americana DBAE - *Discipline-Based Art Education*. A proposta de Ana Mae Barbosa foi intensamente divulgada e reconhecida, tornando-se referência para o ensino da Arte no Brasil nos dias atuais.

Basicamente, a Proposta Triangular é conhecida por sua tríade que envolve a contextualização (contextualizar histórica e socialmente o trabalho de arte ou imagem), somado a leitura de imagem (ler os elementos que compõem a obra ou imagem) e o fazer artístico (produção artística dos estudantes com base na imagem estudada).

A partir disso, na década de 1990, solidificaram-se as discussões sobre a necessidade de uma formação estética no ensino de artes. Com o passar dos anos, as imagens ganharam seu espaço. Tanto que, a leitura de imagem e seus sinônimos como “fruição” e “apreciação” aparecem nas legislações e documentos educacionais. No ano de 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, depois os Parâmetros Curriculares Nacionais de artes em 1997 e a Base Nacional Comum Curricular em 2017 e 2018, todos referenciando a leitura e a compreensão, a fruição e apreciação de imagens.

Além de Barbosa (2010, 2020), outros pesquisadores e pesquisadoras se debruçaram sobre a questão da leitura de imagens, investigando quais as ações que envolvem o ato de ler. Teresinha Sueli Franz (2003), por exemplo, escreveu o livro intitulado “Educação para uma compreensão crítica da arte”, onde aponta cinco âmbitos

que envolvem a tentativa de compreender uma obra de arte. São eles: Âmbito Histórico/Antropológico; Âmbito Estético/Artístico; Âmbito Pedagógico; Âmbito Biográfico e Âmbito Crítico/Social. A autora defende a ideia de que, a partir da pesquisa aprofundada sobre uma determinada obra de arte, analisando-a dentro dos cinco âmbitos apontados, é possível compreender criticamente, falar e escrever sobre a imagem, desenvolvendo um conhecimento de especialista. Franz (2003), coloca em prática sua proposição através da leitura da pintura: “A primeira Missa no Brasil”, produzida em 1861, pelo pintor Victor Meirelles.

Outra autora que propõe um modo de ler imagens é Oliveira (2006), no artigo “Imagem também se lê”. Neste, a autora propõe um direcionamento, um “roteiro básico” para leitura de imagem, com o objetivo voltado para o trabalho no cotidiano escolar, na busca de sentidos diante de um texto visual. O roteiro de leitura de imagem, em sua sequência, contempla:

- I- Escaneamento visual, buscando a estrutura básica da composição;
- II- *Desconstrução* com destaque as linhas, elaborando esquemas visuais;
- III- Redefinição dos elementos básicos constitutivos;
- IV- Buscados procedimentos relacionais entre os elementos;
- V- Re-construção dos efeitos de sentido, com base nos procedimentos;
- VI- Trânsito incansável entre elementos, procedimentos, bloco de elementos, todo e partes, esquema visual e imagem;
- VII- Dados de identificação da imagem (autor, contexto histórico e social, estilo, entre outros). Os dados de identificação da imagem podem, é claro, consistir no primeiro item a ser objetivado quando de um estudo. Todavia, dados empíricos têm demonstrado que esses dados “contagiam” a análise, como que tomando do leitor a sua própria capacidade de compreender as formas e cores diante de si. (Oliveira, 2006, p. 217-218)

Oliveira (2006) finaliza o artigo dizendo que o acesso às imagens, de modo algum se trata de um processo simples, e que esse roteiro pode ser desenvolvido em quaisquer contextos, pretendendo nortear para um modo de ver diferente do habitual, onde a bagagem do leitor pode ser agregada, ampliando os sentidos.

Maria H. W. Rossi (2003), afirma que ler imagens é fazer perguntas. Ler é questionar. Ler é produzir sentidos, e não há sentidos sem interpretação. Assim, percebe-se que, ler uma obra de arte, compreender, traduzir, apreciar, apreender, perceber, são quase sinônimos. Para ler uma imagem, além da pesquisa e da busca por respostas existe a interpretação da pessoa que está realizando a leitura. Desse modo,

“(…) interpretar é significar. E o significado surge a partir do mundo do leitor, pois não existe interpretação desconectada do mundo que se vive” (Rossi, 2003, p. 19).

As imagens possuem a capacidade de tocar, intrigar, fazer rir ou chorar, emocionar, são persuasivas e fascinantes. Ao realizar leitura de imagem busca-se adentrar nesse terreno complexo, sedutor e imperfeito da tradução da linguagem visual para a linguagem verbal, que é passível de muitas interpretações tanto pela própria imagem e contexto, quanto a partir da leitura pessoal de quem a interpreta.

A seguir serão apresentados os critérios desenvolvidos para uma proposta de leitura de imagem junto com as turmas do Ensino Médio Técnico do IFSC de Xanxerê.

Procedimentos metodológicos

A proposta criada e utilizada para a leitura de imagem segue as referências bibliográficas citadas anteriormente. As referências contribuíram como base para a elaboração de 10 critérios ou movimentos para a leitura de imagem:

Critério de identificação: refere-se a identificação da obra ou objeto que será apresentada, através do uso da imagem e legenda. Imagem com boa resolução e a legenda contemplada com: Nome do/a artista. Título. Ano de produção. Técnica utilizada. Local de produção. Onde esta obra está atualmente. Site de pesquisa ou livro.

Critério Biográfico: refere-se a biografia do/a artista, ou seja, nome do artista, ano e local de nascimento, local de produção, quais as principais obras do artista, quais as temáticas e problemáticas de sua produção, quais materiais eram utilizados. História pessoal do artista, suas crenças e cultura.

Critério Histórico-Social: Qual o período histórico da produção artística que está sendo pesquisada, o contexto social e cultural, a economia e as tecnologias disponíveis. Qual a relação do contexto com a arte produzida.

Critério Artístico-Estético: Descrever a obra, a cena, o tema, os elementos e objetos envolvidos, as cores utilizadas, a técnica, a leitura realizada por outros autores.

Critério Pessoal: interpretação pessoal do/a leitor/a, ou seja, o olhar do/a estudante, a partir dos elementos artísticos e estéticos.

Critério Relacional: Aproximação da imagem escolhida com outra obra ou objeto do cotidiano do/a estudante, a fim de atualizar a obra e o tema/problema. Argumentar sobre a escolha.

Critério Crítico: Pensar de uma forma crítica sobre a sociedade em que vivemos e a relação com o tema da obra ou imagem. Quais reflexões essa imagem suscita?

Critério de Releitura ou Produção Artística: Neste momento, o/a estudante pode realizar um trabalho artístico a partir da imagem escolhida. Hora de colocar a imaginação e criação em uma produção artística a partir de uma técnica e material escolhido. A produção deve ser fotografada e inserida aqui, junto com um texto explicativo e legenda.

Critério da Língua Portuguesa: escreva de modo legível, levando em consideração a norma culta da língua portuguesa, junto com o desenvolvimento dos argumentos e ideias com coerência e coesão.

Critério das Referências: Inserir as referências de livros, artigos e sites citados de acordo com as normas da ABNT. Conforme ensinado em aula.

Resultados e discussões

O projeto de ensino está em andamento. A partir da avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, até a avaliação sobre leitura de imagem, já foi possível perceber o desenvolvimento dos estudantes que continuarão sob acompanhamento e mediação até o final do ano. As aulas de artes visuais e a constante realização de leitura de imagens, além de ampliar o repertório artístico, social, histórico e cultural, também pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes, dos aspectos criativos e expressivos, da realização de reflexões críticas sobre a sociedade, assim como a percepção de si e do outro.

Considerações finais

Ler imagens, seja da história da arte ou do cotidiano, não é uma tarefa simples. Exige dedicação, pesquisa, análise e reflexão. Exige constante elaboração e reelaboração



dos conhecimentos, das certezas e incertezas que acompanham a vida, a sociedade, ainda mais na fase da adolescência ao longo do ensino médio técnico. A proposta está sendo desenvolvida no ensino médio técnico, mas pode ser utilizada em outros níveis de ensino ou para estudo pessoal dos/as professores.

Desenvolver nos/as estudantes uma consciência histórica, social, artística, cultural e crítica através da apropriação das imagens e da história da arte envolve a busca por um processo de humanização. Humanizar-se é se apropriar da cultura, do conhecimento para assumir um posicionamento com consciência, ética e política diante do mundo.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5.692/71**. Brasília: Diário Oficial da União, 1971.

BRASIL. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1986.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. **Imagem também se lê**. In: ROS, Silvia Zanatta Da; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa Vieira. (Org.). *Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006, v. 11, p. 209-220.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam. Leitura da Arte na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.